

## O CUIDADO PSICOLÓGICO DA ALMA CRISTÃ FEMININA

Juliana Elisa Cechinato de Souza<sup>1</sup>

Doutor Jakson Hansen Marques<sup>2</sup>

**RESUMO:** O presente trabalho tem como objetivo explicar sobre a importância da psicologia pastoral no cuidado das almas, porém especificamente com as mulheres, visto que do ponto de vista psicológico, homens e mulheres apresentam diferentes necessidades. O trabalho também mostra como a psicologia pastoral é de grande importância como ciência auxiliar no cuidado psicológico da mulher cristã, visto que necessitamos de outros olhares para os diversos problemas encontrados em nossa sociedade, principalmente para aqueles que atingem as mulheres e suas almas, como violência, saúde, comportamento entre outros.

**PALAVRAS – CHAVE:** Psicologia; Psicologia pastoral; alma; Deus

**INTRODUÇÃO:** A psicologia tornou-se uma ciência necessária dos tempos modernos, pois a saúde mental vem recebendo a visibilidade que até então não se tinha. Para tanto, percebeu-se também a necessidade de uma corrente específica dos estudos psicológicos chamada de psicologia pastoral. Esta corrente da psicologia tem como público-alvo os cristãos em contexto de aconselhamento e a avaliação da sua saúde mental. Entretanto, ela não abrange somente o cristão que busca aconselhamento, mas também o pastor de almas que ao adentrar no problema alheio é afetado com uma grande carga de emoções alheias, as quais podem prejudicar seu desempenho em outros papéis sociais como família, profissional, cônjuge, líder etc. Sendo assim, outro público que também sente-se afetado em suas emoções são as mulheres, naturalmente mais sensíveis que os homens, elas se fecham em suas emoções para que não sejam cobradas, ou ainda para que não sejam vistas como derrotadas e fracassadas, principalmente no ambiente eclesial, onde tudo gira em torno da vitória, das palavras positivas, do despertar de sonhos, da conquista, situações essas que nem sempre as mulheres vivenciam, e portanto sentem-se pomenorizadas. A psicologia pastoral é a ferramenta necessária para o acompanhamento da saúde mental de membros e pastores de almas.

---

<sup>1</sup>PÓS-GRADUANDA EM PSICOLOGIA PASTORAL PELA FACETEN

<sup>2</sup> Doutorado pela UFAM.

## 1. PSICOLOGIA, UM BREVE HISTÓRICO

No século XIX surgiu uma nova ciência, a qual complementou os estudos sobre a psiquê humana. A palavra Psicologia é a junção das palavras gregas *physico* e *logia*, que significa então o estudo da alma. Porém, ela não surge logo como uma ciência reconhecida, visto que, inicialmente, a psicologia foi vista como uma teoria mística para entender pessoas, eventos, sonhos, vida material e comportamental. Além disso, era considerada como um ramo da Filosofia que tinha como função o pensar da alma. Entende-se por alma o princípio subjacente de todos os fenômenos da vida mental e espiritual

O termo psicologia foi encontrado pela primeira vez em livros filosóficos do século XVI. Filósofos gregos como Hipócrates, Sócrates, Platão e Aristóteles levantaram suas teorias sobre o comportamento humano e a mente em alguns de seus postulados. Hipócrates por exemplo, para explicar certos comportamentos, tomou como base os 4 tipos de humores corporais: o fleumático, o sanguíneo, o melancólico e o colérico. Sócrates analisou as atividades da mente na forma de pensamento, imaginação, memória e sonhos. Platão e Aristóteles chamaram o homem de animal racional, por sua capacidade de raciocínio e uso da mente.

O entendimento moderno da mente e seu funcionamento derivam da filosofia clássica. No século VI a.C., o filósofo grego Alcmeão de Crotona afirmou que “a vida mental é uma função do cérebro”. Platão foi o precursor do dualismo na Psicologia. O filósofo considerava substâncias materiais e espirituais (corpo e mente) como dois princípios independentes e antagônicos. Aristóteles por sua vez, refutou o pensamento dualista de Platão, e reuniu os pensamentos psicológicos com os estudos naturais, e defendeu a ligação com a Biologia e a Medicina. Transmitiu também a ideia da inseparabilidade da alma e do corpo vivo. Levantou a hipótese de que a mente é resultado das atividades psicológicas, e que é necessário entender os processos psicológicos, incluindo as atividades dos órgãos dos sentidos que ajudam o indivíduo a experimentar o seu ambiente.

Essa teoria era acessível para verificação por causa da sua base científica: o cérebro é o centro de controle das nossas experiências e comportamentos conscientes. René Descartes, filósofo, físico e matemático francês, postulou a

existência da alma como uma entidade separada da alma, independente do corpo. Afirmou ainda, que nosso corpo é como um motor que vai continuar trabalhando sem a supervisão da alma, portanto, para Descartes, corpo e alma são separados. Declarou em postulados posteriores que o homem tem uma natureza dupla, mental e física, e assim como Platão, Descartes tem uma visão dualista sobre corpo e alma. Declarou que “duvidar” é a prova da existência de alma. Essa afirmação pode ser percebida na célebre frase de René Descartes: “Penso, logo existo”, pois segundo ele, a alma existe em mim porque eu posso pensar, e pensar é a principal função da alma, e gradualmente, à medida que a perspectiva científica foi sendo desenvolvida, a Filosofia começa a perder sua proeminência, como também o conceito de alma. A psicologia foi definida como estudo da mente, pois a palavra mente era menos misteriosa e vaga do que a alma, sendo assim, os termos foram substituídos, para melhor entendimento.

Em 1879, em Leipzig, na Alemanha, a Psicologia é aceita como Disciplina Científica no 1º Instituto de Psicologia pelo alemão Wilhelm Wundt. Desde então, os psicólogos adquiriram competência experimental para estudar a mente. Wundt centrou suas experiências e substituiu o conceito de espírito por consciência, e adotou o método da introspecção.

Com o tempo, a psicologia se desenvolveu como uma ciência independente. Os psicólogos começaram a rejeitar os diferentes métodos e abordagens baseadas em especulações e tentaram fornecer base científica para seus trabalhos. Esses esforços resultaram no surgimento de diferentes escolas de pensamento psicológico, dentre elas estão: o Estruturalismo, o Funcionalismo, a Gestalt, o Behaviorismo, a Psicanálise e o Humanismo.

## 2. BREVE ABORDAGEM DAS ESCOLAS DA PSICOLOGIA

**ESTRUTURALISMO:** estuda as experiências conscientes, a estrutura do cérebro e o sistema nervoso, que são responsáveis por tais experiências. O destaque entre os estudiosos estruturalistas foi o psicólogo britânico Titchner (1867-1927), que considerava a Psicologia como a ciência da consciência. O estruturalismo tentou analisar os 3 elementos básicos da consciência: sensações, sentimentos e imagens, e dessa forma realizou um estudo sistemático da mente, analisando sua estrutura.

O estruturalismo é uma abordagem de pensamento compartilhada pela psicologia, filosofia, antropologia, sociologia e linguística que vê a sociedade e sua cultura formadas por estruturas sob as quais baseamos nossos costumes, língua, comportamento, economia, entre outros fatores.

**FUNCIONALISMO:** essa escola inicia com Willian James (1842-1910), que ficou conhecido como o pai da Psicologia americana. Os funcionalistas defendiam o funcionalismo da mente como um aspecto importante, pois segundo eles, a mente sempre ajuda a pessoa a se adaptar ao seu meio ambiente. Esse pensamento prova que os funcionalistas receberam grande influência do Evolucionismo de Darwin (teoria da evolução), como também da Biologia.

**BEHAVIORISMO:** também conhecido como comportamentalismo, é uma área da psicologia, que tem o comportamento como objeto de estudo. O *behaviorismo* surgiu como oposição ao funcionalismo e estruturalismo, e é uma das três principais correntes da psicologia, juntamente com a psicologia da forma (Gestalt) e psicologia analítica (psicanálise).

Esta palavra tem origem no termo *behavior*, que em inglês significa comportamento ou conduta. Em 1913, foi publicado um artigo com o nome "Psicologia: como os behavioristas a veem" da autoria do psicólogo estadunidense John Watson (reconhecido como pai do Behaviorismo Metodológico). Mais tarde, em 1914, na obra de 1914, intitulada *Behavior*, Watson abordou mais uma vez o conceito de psicologia do comportamento. Watson se baseou em teorias e noções de vários pensadores e autores como Descartes, Pavlov, Loeb e Comte.

O *behaviorismo* contempla o comportamento como uma forma funcional e reacional de organismos vivos. Esta corrente psicológica não aceita qualquer

relação com o transcendental, com a introspecção e aspectos filosóficos, mas pretende estudar comportamentos objetivos que podem ser observados.

De acordo com Watson, o estudo do meio que envolve um indivíduo possibilita a previsão e o controle do comportamento humano, e os reflexos condicionados são respostas aprendidas ao estímulo. Ele enfatizou a necessidade da observação com o objetivo de estudar o comportamento humano e animal. Até o surgimento dessa escola, os psicólogos se concentravam apenas no estudo do comportamento humano e não havia espaço para a observação do comportamento animal ou de outros animais. Watson salientou o papel do ambiente e estímulos na formação do comportamento.

**GESTALT:** A teoria da Gestalt, também conhecida como Psicologia da Gestalt ou Psicologia da Boa Forma, faz parte dos estudos da percepção humana, que começaram a se desenvolver entre o final do século XIX e os primeiros anos do século XX. Os pioneiros desta doutrina e formuladores das Leis da Gestalt foram os psicólogos Kurt Koffka, Wolfgang Köhler e Max Wertheimer.

A Gestalt surgiu como uma doutrina de oposição ao Atomismo, uma filosofia que acreditava ser possível a percepção do todo apenas após a compreensão das diferentes partes.

De acordo com o psicólogo austríaco Christian von Ehrenfels, a percepção humana é formada a partir da junção de duas características das formas: as sensíveis (relativo ao objeto em si) e as formais (os ideais e visões de mundo particulares de cada indivíduo).

Essa escola nasceu em 1912 na Alemanha, e o termo Gestalt significa forma ou configuração. Os psicólogos da Gestalt fizeram oposição a abordagem molecular para estudar o comportamento, pois segundo eles, a mente não é composta de elementos, e portanto pode ser entendida melhor apenas se ela for estudada como um todo.

O princípio fundamental da escola da Gestalt é um todo é maior do que a soma total de suas partes. De acordo com ela, o indivíduo percebe uma coisa como um todo e não com um mero conjunto de elementos. Da mesma forma, a sensação ou percepção será experimentada como um todo. Como exemplo, poderíamos

aplicar que ao olhar para uma mesa de madeira, não olhamos por partes, mas como um todo, e só então a percebemos como um objeto significativo.

Como resultado, o comportamento humano também é caracterizado como um comportamento inteligente em vez de um mecanismo de estímulos e respostas simples. A psicologia da Gestalt se opôs fortemente aos pontos de vista de várias outras escolas.

**PSICANÁLISE:** A Psicanálise é um ramo clínico teórico que se ocupa em explicar o funcionamento da mente humana, ajudando a tratar distúrbios mentais e neuroses. O objeto de estudo da psicanálise concentra-se na relação entre os desejos inconscientes e os comportamentos e sentimentos vividos pelas pessoas.

A teoria da psicanálise, também conhecida por “teoria da alma”, foi criada pelo neurologista austríaco Sigmund Freud (1856 – 1939). De acordo com Freud, grande parte dos processos psíquicos da mente humana está em estado de inconsciência, sendo estes dominados pelos desejos sexuais. Todos os desejos, lembranças e instintos reprimidos estariam “armazenados” no inconsciente das pessoas e, através de métodos de associações, o psicanalista – profissional que pratica a psicanálise – conseguiria analisar e encontrar os motivos de determinadas neuroses ou a explicação de certos comportamentos peculiares dos seus pacientes, por exemplo.

Etimologicamente, o termo psicanálise é uma referência ao grego *psyche*, que literalmente significa “respiração” ou “sopro”, mas que possui um conceito mais complexo, relacionado com as ideias modernas do que seria o espírito, o ego e a alma das pessoas.

### **3. A PSICOLOGIA PASTORAL: ENTENDO O CONCEITO**

A vida espiritual exige daqueles que cuidam de outras almas, além do conhecimento bíblico e teológico, um cuidado extremo com sua saúde mental, pois, a complexidade da mente humana e os problemas relacionados à convivência, família, trabalho e vida secular acabam esgotando o pastor como se o mesmo não fosse também outro ser humano à serviço da igreja. Por vezes se é negligenciado que o cuidador das almas precisa de cuidado como qualquer outra pessoa, também possui família, vida social, casamento entre outros afazeres.

É nesse contexto de cuidar das almas e ao mesmo tempo ter saúde mental equilibrada, que a psicologia pastoral surge como ciência auxiliar da teologia Pastoral, servindo diretamente à assistência espiritual e prática. Em outras palavras, a Psicologia pastoral é o ramo da psicologia que oferece base para a assistência espiritual. Sendo assim, quanto mais conhecedor da alma humana, mais o pastor será habilitado a agir com segurança, seriedade, responsabilidade e ética, como afirma o prof. Pr. Vicente Leite da Faculdade Betel de Teologia

O pastor e o educador que não se identificarem, com a alma nas suas peculiaridades e condições e não as compreenderem, saberão bem pouco de suas profundas misérias e necessidades, para poder remediá-las; de seus defeitos e obstáculos; de suas tendências e prerrogativas, para poder realizá-las. Faz lembrar o semeador que lança a semente preciosa ao vento.

Ou ainda, como diria Boop

Não tem sido esta, às vezes, nossa atitude? Fé límpida e a melhor das vontades por parte do pastor, trabalho ininterrupto, dia e noite, todavia sem fruto! Falta de clarividência e de tato pedagógico, de compreensão das almas e dos tempos. 'Vós, teólogos, não nos compreendeis' era muitas vezes a sentença conclusiva de quem precisava de nós e de quem nós precisamos.

Ciência e religião permaneceram ambas em seus ambientes diferenciados, travando uma verdadeira guerra de contradições. Enquanto a religião busca o espiritual, o imprevisível e o não-concreto, a ciência opta por obter resultados visíveis, que comprovem assim a sua necessidade. A psicologia pastoral tenta por sua vez unir vida espiritual e ciência com a visão única de entender que o homem é ser racional e também espírito que habita num corpo provisório, onde se encontra emoções, desejos, sensações, lugar esse ao qual chamamos alma.

A psicologia pastoral “[...] é lacuna que espera ser preenchida” (Bopp). O pastor dos tempos modernos precisa se ocupar de tarefas múltiplas ao mesmo tempo em que também precisa aceitar que o conhecimento científico é imprescindível para o cuidado eficaz das almas em situação de aconselhamento. Admitir que a psicologia pastoral é um ramo da ciência que surge como ferramenta de assistência ao pastoreamento é o primeiro passo para que a igreja reconheça a ciência como parte intrínseca ao conhecimento humano, fazendo dela mais uma

fonte de ajuda ao próximo. Sabe-se que as igrejas no mundo moderno apresentam diversas situações sociais, e que apenas a base bíblica não comportaria tal ajuda.

Entendamos que a bíblia é essencial, necessária, mas não nos aponta soluções de maneira sistemática para o contexto histórico em que vivemos, bem como a forma de abordagem para as situações diferenciadas, como por exemplo as relações sexuais impostas na dita sociedade contemporânea, as múltiplas facetas da sexualidade, e o novo papel da mulher na sociedade.

O que a igreja tem feito é aconselhar homens e mulheres unicamente com uma visão bíblica, sem fazer diferença de aconselhamento para homens, mulheres, crianças e adolescentes, pois sabe-se que cada faixa etária possui necessidades próprias, confissões, medos, angústias, entre tantas emoções que assombram o ser humano, seja ele cristão ou não. É preciso portanto, levar em consideração as diferenças e assim aplicar conhecimento bíblico, somado ao conhecimento psicológico, gerando conforto tanto para quem aconselha, pois esse conhecimento lhe traz mais segurança, quanto para quem está sendo aconselhado, já que esse terá a certeza de estar sendo ouvido por alguém que possui conhecimento teológico e científico.

Entretanto, quando um homem aconselha e cuida de outro homem, parece existir certa “facilidade” no direcionamento da conversa, pois ambos compartilham da mesma natureza dita masculina, e, portanto, ao aconselhador cabe ouvir e conduzir seu conselho importando-se somente com a natureza do gênero, como se existisse diferença latente quando nos referimos às almas.

#### **4. A ALMA FEMININA: ERROS E ACERTOS**

A nomenclatura “alma feminina” dá-se a entender que as almas humanas subdividem-se por gênero: masculino e feminino. Na verdade não existem almas de homens e de mulheres, mas sim almas humanas. Logicamente o que nos cabe compreender são as necessidades relacionadas ao gênero, isso para um melhor entendimento pastoral, ou seja, saber que homens e mulheres são diferentes e precisam de olhares diferentes sobre as suas diversas situações, como afirma



Paulo: “Vós todos batizados em Cristo, estais revestidos de Cristo. Não judeu, nem grego, nem servo, nem livre, não há homem nem mulher”. (Gl 3.27-28).

Homens e mulheres apresentam diferentes aspectos fisiológicos, estruturais, físicos e também psicológicos. Sendo assim, quanto mais conhecimento se tem sobre as diferenças psíquicas entre homens e mulheres, mais o pastor de almas terá êxito em seus aconselhamentos. Essas diferenças derivam do físico, enquanto que a alma corresponde ao emocional e é diretamente ligada a Deus. Dentre as muitas diferenças, as mulheres possuem sensibilidade perceptiva e aguçada. Se tomarmos por ponto de partida o emocional feminino, quais seriam então os cuidados necessários que a psicologia pastoral teria nesse caso? Como uma mulher segue sendo aconselhada por um pastor homem?

Tais respostas dependem unicamente do preparo espiritual e porque não dizer científico do pastor de almas. Decerto é preciso que o aconselhamento seja moderado via psicologia pastoral, pois sendo a mulher mais sensível necessita de palavras brandas da parte de quem a aconselha, isso gera grande conforto. Já dizia o famoso sábio Salomão, homem de muitas mulheres, em seus provérbios registrados na bíblia sagrada “palavras suaves são como favo de mel, doçura para a alma e saúde para o corpo” (Pv 16:24 JFAA).

O que ocorre em nossos dias, é que o aconselhamento toma caminhos guiados pela questão do gênero, pois [...] “É certo que para a direção espiritual eficaz é preciso o conhecimento profundo das peculiaridades e da diferenciação da vida psíquica nos dois sexos; tanto mais nos dias de hoje, o cuidado pastoral leva mais em consideração os dados da natureza”. [...].

## **5. DEUS, A ALMA FEMININA E A PSICOLOGIA PASTORAL**

A mulher é por natureza sensível. Sua aproximação com a figura divina é essencialmente por meio de sentimentos exagerados, amorosidade, pedidos de proteção e apreço. Sua psicologia também é diferenciada, e sendo assim, o cuidado com a alma feminina perpassa de apenas um cuidado físico. Reconhecer que a

mulher se devota inteiramente quando se põe a cuidar do próximo já é um grande passo para compreender como funciona também seu psicológico. O cuidado com essa alma tão intensa significa mostrar à essa mulher que dela depende seu bem-estar, sua saúde mental, seu bom estado físico.

A psicologia pastoral necessariamente não pode esconder da mulher cristã que suas atividades mesmo parecendo ser de cunho relevante e agradáveis a Deus podem sim adoecê-la, principalmente no seu psicológico. O equilíbrio aplicado ao constante movimento da vida cristã feminina deve ser um dos objetivos aplicados pelo aconselhamento pautado na psicologia pastoral, pois como ressalta o pastor Vicente Paula:

A psicologia da mulher caracteriza-se antes de tudo pela força e profundidade de sentimento. Assim se explica também a inclinação que tem pela intimidade, espiritualidade, desejo ardente de ser útil ao próximo, de cuidar, de socorrer. É claro que este dote natural pode ser colocado com facilidade a serviço de sua vida religiosa. A religião cristã é mais rica de valores sentimentais que qualquer outra. Basta pensar no ensinamento sobre o amor provido e paterno de Deus, sobre a Encarnação e a Paixão do Salvador etc.

Muitas verdades religiosas e formas de oração têm, portanto, efeito mais vistoso sobre a alma feminina. Mas, justamente por isso, a mulher está mais exposta ao perigo da exaltação e do sentimentalismo mórbido. Assim é preciso orientar a mente da mulher para o essencial, o verdadeiro e o espiritual. O Redentor disse à samaritana que Deus deve ser adorado “em espírito e verdade” (Jo 4.23).

As fases de vida da mulher, seja ela cristã ou não, apresentam exigências que são aprendidas ao longo da vida. Fazem parte da vida mulher a virgindade e a maternidade, ambas tratadas como características primordiais da essência feminina. Os valores atribuídos à essas duas características por vezes a diminuem se não alcançadas com êxito. É necessário portanto, entender que nem todas as mulheres querem ou podem cumprir o papel da maternidade, assim como nem todas as mulheres que adentram o conhecimento da vida cristã, ou seja, que chegam para Cristo, são mulheres que se mantiveram virgens. Sendo assim, o tratamento adequado à alma feminina que chega ao conhecimento de Cristo precisa da sensibilidade (se possível de outra mulher), com a qual ela irá se identificar, manter uma relação de confiança e abertura. A alma feminina é digamos, mais dada a

entrega, por isso tem mais facilidade na confissão de pecados e busca por aconselhamento e ajuda

Toda a direção espiritual da mulher, para ser bem-feita e fecunda, deve aproveitar-se do ideal especificamente feminino, que se exprime no binômio virgindade e maternidade. Em qualquer alma nobre de mulher - não importa se casada ou não - a virgindade e a maternidade devem harmonizar-se e completar-se reciprocamente. Não é a virgindade nem a maternidade só que representam o ideal feminino. A maternidade da mulher suscita nos outros uma sensação de refúgio seguro e de amor; a virgindade, ao contrário, desperta o sentimento da intangibilidade, do respeito profundo. Já que hoje devemos lutar pelo verdadeiro ideal feminino que renove o mundo, é muito importante acentuar a fusão necessária entre maternidade e virgindade. Se falta um desses elementos, o ideal feminino fica automaticamente diminuído e falsificado. Também a alma virginal, deve sentir a maternidade, que pode exprimir-se no cuidado dos enfermos e das crianças, no apostolado da oração e no serviço contínuo da caridade. Sem calor materno, a virgindade torna-se fria, rígida, fossilizada, sem doçura nem graça. No entanto, também a maternidade da mulher casada deve estar unida à virgindade espiritual que a torne intangível para o homem. Ele deve permanecer diante da mulher, apesar de todo o amor e de toda a confiança, a respeitosa distância. Deve ver nela o aspecto sagrado, que não ousa tocar e pretender toda para si, por perceber que, em virtude de sua virgindade espiritual, pertence só a Deus.

O pensamento da mulher para compreender a ideia de Deus subdivide-se em obter o amor de pai, de irmão, de marido, como também a ideia de um julgador incontestável, sempre a lhe apontar os erros e condenar incansavelmente. Orientar a forma correta e justa de como essa mulher pode lançar o olhar sobre Deus, também é um dos papéis da psicologia pastoral, que aliás, é extrema importância para um caminhar saudável de corpo e espírito.

## **6. AMOR: O MELHOR REMÉDIO**

*“Aquele que não ama não conhece a Deus, porque Deus é amor”*, é o que diz no livro de 1 João, capítulo 4 e versículo 8 (versão ACF). E é nessa responsabilidade que a Psicologia Pastoral se encaixa quando o aconselhamento envolve a alma feminina.

Mas o que é o amor? Quando as pessoas pensam em amor, pensam em bons sentimentos. Mas o verdadeiro amor não depende apenas de sentimentos. Trata-se de muito mais do que o que eu sinto sobre alguém. Mas o que eu faço quando me custa algo para amar alguém? O que a Bíblia diz sobre o amor?

*O amor é paciente, é benigno. O amor não inveja. O amor não se vangloria, não se ensoberbece. Ele não se porta com indecência, não busca os seus próprios interesses, não se irrita, não suspeita mal. Não se alegra com a injustiça, mas se regozija com a verdade. Suporta todas as coisas, acredita todas as coisas, espera todas as coisas, tudo suporta. O amor jamais acaba (Bíblia ACF 1Corintios 13,4-8)*

Quando podemos fazer todas estas coisas, apesar dos sentimentos, independentemente do que os outros estão fazendo, então é amor. Amor é dar a vida, as reações e requisitos que são parte da natureza humana, e não esperar nada em troca. Aprendemos que o amor em Deus é a mola propulsora de todas as decisões, ações, criações, etc. Tudo o que Deus faz é com base nele. Não é à toa que a Escritura declara que Deus é amor.

Deus nos ama de forma profunda, intensa, calorosa e demonstrou isso no nascimento, na vida, no ensino, na morte e na ressurreição de Jesus. O Amor de Deus não é seletivo. Exclusivista. Deus não ama apenas aos espertos, ou de pele e olhos claros, ou mesmo os negros. Nem apenas aos pobres ou aos ricos. Nem somente aos santos, ama também aos pecadores. Ele ama todo o mundo (João 3.16). Isso ficou ainda mais evidente com o nascimento de Jesus. O propósito de Deus não é a condenação da humanidade. Ele enviou seu Filho Jesus para nos mostrar isso pessoalmente.

O amor de Deus é algo que não está à disposição de alguns, como afirmam algumas doutrinas teológicas. Deus amou a humanidade e enviou Jesus, não para condenar, mas para salvar os perdidos.

Por isso que a pessoa que usa da Psicologia Pastoral para ajudar alguém precisa antes de qualquer coisa entender o amor de Deus e se sentir suficientemente amada por Ele para então transmitir esse amor à pessoa que busca o aconselhamento.

Em se tratando de mulheres, vasos mais frágeis, o amor vai ser a luva ideal para lidar com essa alma cansada e quebrada. Quem conhece o amor e suas linguagens sabe que ele é para a alma um combustível como a gasolina é para o automóvel, um combustível para a vida. Dependendo do caso que o conselheiro encontra num aconselhamento, não há palavras que consolem, mas o olhar cheio de amor e graça acalma uma alma e satisfaz até mais que palavras.

Enfim, o amor é essencial em qualquer tipo de aconselhamento, seja para consolar ou para exortar, o amor nunca pode faltar, pois no fim permanece estes três: a fé, a esperança e o amor. Mas o maior destes é o amor. (Bíblia ACF 1Coríntios 13:13).

## **7. CONCLUSÃO**

O papel de submissão feminino coloca a mulher em um papel secundário, e mesmo que não propositadamente, os líderes ou pastores de almas acabam por lançar um olhar menos valoroso às emoções e necessidades da alma feminina de seu rebanho, visto que essas estão sob o encargo de seus maridos. Todavia, assim como as almas não são definidas por gênero, as necessidades mentais também não o são. Homens e mulheres anseiam por uma boa saúde mental, e no meio cristão não é diferente, pois seres humanos são propensos aos erros e o bom direcionamento espiritual ajuda a discernir o bom, o certo, o impossível e o duvidoso.

Ao abranger especificamente as mulheres e o cuidado pastoral com as almas femininas, conclui-se que o cuidado específico precisa da delicadeza, mas também da firmeza. Delicadeza para tratar de assuntos pertinentes ao universo feminino, mostrando amor e brandura nas palavras com o objetivo único do aconselhamento e orientação, do respeito mútuo, e firmeza para que as palavras ali lançadas sejam

entendidas como prova de atenção e preocupação, desejo de ver o outro mudar e crescer.

O desejo de cuidar do próximo, de dedicar-se aos filhos e marido, ao lar, a espera por proteção fazem da mulher um ser único da criação divina. A busca por Deus é feita de maneira sentimentalista e intensa. A força e a profundidade de sentimentos caracterizam a mulher como aquela que possui uma alma frágil, mas não em termos de força física, mas em termos de natureza sublime, de quem se põe a se preocupar e socorrer o outro e esquecer-se de si. Esse esquecimento gera na mulher a frustração e a tendência ao desânimo, portanto é preciso orientar a mulher para a importância do seu papel no serviço eclesial, familiar e social, mas também para olhar no seu interior e zelar pelo templo da vida que é seu corpo e sua mente.

## 8. REFERÊNCIAS

**BEHAVORISTAS.** Significados.

<<https://www.significados.com.br/behaviorismo/>>. Acesso em 01/08/2019.

**CONSTANTINO.** Ferreira. Pequeno Manual de Aconselhamento Cristão. 1995

**ESTRUTURALISMO.** Significados <https://www.significados.com.br/estruturalismo/>

**FUNCIONALISMO.** Significados. <https://www.infoescola.com/psicologia/psicologia-funcional/>

**FREIRE,** José Célio. As Psicologias na Modernidade Tardia: o Lugar Vacante do Outro. Psicologia USP, 12(2), 2002.

**FREIRE,** José Célio. Psicologia a Serviço do Outro. Ética e Cidadania na Prática Psicológica. PSICOLOGIA CIÊNCIA E PROFISSÃO. Revista. 2003, 23 (4), 12-15. <[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-98932003000400003&script=sci\\_abstract&lng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-98932003000400003&script=sci_abstract&lng=pt)>. Acesso em 29/07/2019.

**JHON B. WATSON.** ebiografia. Disponível em:

<[https://www.ebiografia.com/john\\_watson/](https://www.ebiografia.com/john_watson/)>. Acesso em 01/08/2019.

**LEITE,** Vicente. Psicologia Pastoral. IBETEL. S. d.

**NOUTÉTICO**. Mackenzie. Disponível em

<<https://expositivowebmackenzie.wordpress.com/2017/11/30/aconselhamento-noutetico/>>. Acesso em 01/08/2019.

**RICOEUR**, Paul. *Soi-même Comme un Autre*. Paris: Éditions du Seuil, 1996.

(originalmente publicado em 1990).

**WILHELM WUNDT**. *Psicoloucos*. Disponível em

<<https://psicoloucos.com.br/2018/03/03/biografia-de-wilhelm-wundt/>>. Acesso em 01/08/2019.